



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Realização:



CADERNO DE QUESTÕES

CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS NAS CATEGORIAS FUNCIONAIS DE
TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO – EDITAL 07/2014

CARGO: TÉCNICO EM RESTAURAÇÃO

DATA: 01/06/2014

HORÁRIO: das 08 às 12 horas

LEIA AS INSTRUÇÕES E AGUARDE AUTORIZAÇÃO PARA ABRIR O CADERNO DE QUESTÕES

- ☒ Verifique se este CADERNO contém um total de 50 (cinquenta) questões do tipo múltipla escolha, com 5 (cinco) opções cada. Se o caderno não estiver completo, solicite ao fiscal de sala um outro caderno. **Não serão aceitas reclamações posteriores.**

LÍNGUA PORTUGUESA: 01 a 10
LEGISLAÇÃO DO REGIME JURÍDICO ÚNICO: 11 a 15
NOÇÕES DE INFORMÁTICA: 16 a 20
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: 21 a 50

- ☒ O candidato não poderá entregar o **caderno de questões** antes de decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, ressalvados os casos de emergência médica.
- ☒ As respostas devem ser marcadas, obrigatoriamente, no **cartão-resposta**, utilizando caneta esferográfica, **tinta preta** ou **azul escrita grossa**.
- ☒ Ao concluir a prova, o candidato terá que devolver o **cartão-resposta** devidamente ASSINADO e o **caderno de questões**. A não devolução de qualquer um deles implicará na **eliminação** do candidato.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto que se segue e responda às questões de 01 a 10.

Clima extremo

Ondas de calor, secas, invernos rigorosos, enchentes e furacões. Tudo nos últimos dez anos. Onde isso vai parar?

01 O calor infernal nas regiões Sul e Sudeste no começo do ano parece um evento singular. Mas uma breve
02 retrospectiva da história do planeta nos últimos anos mostra que esses episódios estão se tornando cada vez
03 mais comuns. Pode apostar sem medo de errar: haverá outras ondas de calor tão fortes ou mais que essa ao
04 longo das próximas décadas. Esses são os chamados eventos extremos. Nisso se enquadram a ampliação do
05 número de furações por temporada, as secas na Amazônia, as ondas de calor e os alagamentos, entre outros.

06 E aí, é claro, entram em cena aqueles que lembram que, enquanto nós estávamos sofrendo com um calor
07 de deserto, americanos e canadenses encararam um dos invernos mais rigorosos de sua história. Chegou a fazer
08 mais frio no Canadá do que em Marte. Onde estava o aquecimento global nessa hora?

09 O aumento da frequência dos eventos extremos é o principal sintoma das mudanças climáticas – que vão
10 muito além do calor. É o que os cientistas falam há anos. Pode parecer paradoxal, mas os modelos climáticos
11 explicam como o aumento médio de temperatura da Terra leva a invernos mais rigorosos.

12 Sobre o Polo Norte, existe o que os cientistas chamam de vórtice polar. É um ciclone permanente que fica
13 ali, girando. Em sua força normal, ele segura as frentes frias nessas altas latitudes. Mas, com a temperatura da
14 Terra cada vez mais alta, existe uma tendência de que o vórtice polar se enfraqueça. Assim, as frentes frias,
15 antes fortemente presas naquela região, se dissipam para latitudes mais baixas. E o frioção polar chega aos
16 Estados Unidos. Mudança climática não é sinônimo puro e simples de aumento de temperatura média da Terra.
17 Outros processos, que envolvem a possível savanização da Amazônia, o aumento dos desertos e o deslocamento
18 das regiões mais propícias para a agricultura, também estão inclusos no pacote.

19 É possível atrelar cada um desses episódios, individualmente e sem de dúvida, à mudança climática?
20 Não. Fenômenos atmosféricos e de correntes marinhas têm componentes aleatórios e imprevisíveis. Por isso é
21 possível ter flutuações de temperatura ano a ano que podem disfarçar a tendência de aquecimento.

22 Nos últimos tempos, os chamados “céticos do clima” têm apontado uma tendência à estabilização da
23 temperatura média. Se analisarmos os últimos 15 anos, veremos flutuações ano a ano, mas sem uma curva clara
24 de aumento. Aí mora o erro. Os pesquisadores do Painel Intergovernamental para Mudança Climática (IPCC),
25 órgão da ONU que consolida as descobertas sobre a transformação do clima, apontam que 15 anos é um período
26 irrelevante. A análise de dados desde o século 19 revela um aumento de temperatura cada vez mais acentuado a
27 partir da década de 1960.

28 Além disso, é preciso lembrar que há um consenso crescente entre os astrônomos de que o Sol está
29 entrando numa fase de baixíssima atividade. Cogita-se que ele esteja no mesmo patamar da época da chamada
30 “pequena era do gelo”. Ocorrida entre 1645 e 1715, ela ficou marcada por invernos rigorosos na Europa e
31 coincidiu com a baixa frequência de manchas solares. Ou seja, o calorão está de rachar mesmo como o Sol
32 dando uma trégua.

33 Ainda não está claro como essas mudanças no ciclo de atividade solar influenciam o clima da Terra, mas
34 é possível que o fenômeno possa ter ajudado a dar uma aplainada na tendência de aumento de temperatura.

35 Se o Sol estiver mesmo esfriando, trata-se de uma possível boa notícia. Com essa mãozinha de nossa estrela-
36 mãe, talvez ganhemos algumas décadas para reduzir as emissões de gases-estufa antes que a temperatura volte
37 a seguir a trajetória de aumento. Mas gases como o CO₂ permanecem pelo menos cem anos na atmosfera assim
38 que os soltamos nela. Então, não há tempo a perder.

NOGUEIRA, Salvador. Clima extremo. *Revista Superinteressante*. Edição 330 de março de 2014, pp. 56 a 59 (com supressões).

01. O tema central do texto é:

- (A) O calor infernal nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.
- (B) O aumento de temperatura a partir da década de 1960 no Mundo.
- (C) A baixa atividade solar.
- (D) A redução de emissão de gases-estufa.
- (E) O aumento de eventos climáticos extremos no Mundo.

02. No texto, o fato de, paradoxalmente, o aumento médio de temperatura da Terra levar a invernos mais rigorosos tem a ver com:
- (A) O enfraquecimento do vórtice polar.
 - (B) A savanização da Amazônia.
 - (C) O aumento da temperatura média da Terra.
 - (D) O aumento de desertos.
 - (E) O deslocamento das regiões mais propícias para a agricultura.
03. A palavra “ciclone” (linha 12) estabelece um processo de referência com:
- (A) Polo Norte (linha 12).
 - (B) vórtice polar (linha 12).
 - (C) furações (linha 05).
 - (D) temperatura da Terra (linha 11).
 - (E) modelos climáticos (linha 10).
04. O trecho “haverá outras ondas de calor tão fortes ou mais que essa ao longo das próximas décadas” (linhas 03 e 04) tem como reescritura que mantém o sentido original e a correção gramatical:
- (A) *ao longo das próximas décadas, haverá outras vagas de calor tão fortes ou mais que essa.*
 - (B) *existirá, ao longo das próximas décadas, outras ondas de calor tão fortes ou mais do que essa.*
 - (C) *haverão outras ondas de calor tão fortes ou mais que essa com o passar das próximas décadas.*
 - (D) *ocorrerá outras ondas de calor tão fortes ou mais que essa ao longo dos próximos anos.*
 - (E) *existirão outras ondas de calor tão fortes ou mais do que essa no decorrer das próximas décadas.*
05. O questionamento “Onde estava o aquecimento global nessa hora?” (linha 08) pode ser entendido, com a leitura global do texto, como
- (A) uma crítica à denominação ‘aquecimento global’.
 - (B) uma pergunta retórica, ou seja, aquela que se formula sem objetivo de receber uma resposta.
 - (C) um questionamento que remete à relação de causa e consequência entre o aquecimento global e o frio extremo em países, como EUA e Canadá.
 - (D) uma situação de frio extremo ocorrida nos EUA e Canadá, a qual não tem a ver com o aquecimento global.
 - (E) um paradoxo que não é entendido sequer pelos cientistas.
06. A expressão “céticos do clima” (linha 22) refere-se, dada a leitura global,
- (A) àqueles que relativizam os efeitos do aquecimento global.
 - (B) àqueles que não acreditam na melhora do panorama climático atual.
 - (C) àqueles que não acreditam na estabilização da temperatura média.
 - (D) àqueles que não acreditam que o Sol está entrando em uma fase de baixa atividade.
 - (E) àqueles que não acreditam nos dados fornecidos pelo IPCC.
07. O vocábulo “aplainada” (linha 34), no contexto em que ocorre, SÓ pode ser substituído por:
- (A) alisada.
 - (B) nivelada.
 - (C) desaparecida.
 - (D) resolvida.
 - (E) desembaraçada.

08. Levando-se em conta o trecho “Nos últimos tempos, os chamados “céticos do clima” têm apontado uma tendência à estabilização da temperatura média” (linhas 22 e 23), julgue os itens abaixo:
- I. A expressão “Nos últimos tempos” é separada por vírgula por ter natureza adverbial e por estar deslocada do fim para o começo do período;
 - II. O verbo “ter”, flexionado “têm”, recebe acento porque possui, como núcleo do sujeito, a palavra “chamados”;
 - III. O uso do acento grave no trecho se justifica porquanto a palavra “tendência” exige a preposição “a” e a palavra “estabilização” admite o artigo feminino “a”.
- (A) Somente o item I está correto.
(B) Somente o item II está correto.
(C) Somente o item III está correto.
(D) Somente os itens I e III estão corretos.
(E) Todos os itens estão corretos.
09. O advérbio “Aí” (linha 24) recupera a seguinte informação:
- (A) Não houve uma curva clara de aumento de temperatura média.
(B) Não houve uma tendência à estabilização da temperatura média.
(C) Houve um aumento de temperatura cada vez mais acentuado a partir da década de 1960.
(D) Há flutuações de temperatura ano a ano que podem disfarçar a tendência de aquecimento.
(E) Houve análise errada por parte dos pesquisadores do Painel Intergovernamental para Mudança Climática.
10. O uso da forma verbal “ganheamos” (linha 36) se justifica porque evidencia semanticamente no trecho:
- (A) Certeza.
(B) Possibilidade.
(C) Persuasão.
(D) Injunção.
(E) Convicção.

LEGISLAÇÃO DO REGIME JURÍDICO ÚNICO

11. A lei 8.112/90 diz que os servidores que trabalhem com habitualidade em locais insalubres ou em contato permanente com substâncias tóxicas, radioativas ou com risco de vida, fazem jus a um adicional sobre o vencimento do cargo efetivo. Sobre esses adicionais de insalubridade, periculosidade e atividade penosa no serviço público federal, é INCORRETO afirmar que:
- (A) Haverá permanente controle da atividade de servidores em operações ou locais considerados penosos, insalubres ou perigosos.
(B) O direito ao adicional de insalubridade ou periculosidade cessa com a eliminação das condições ou dos riscos que deram causa a sua concessão.
(C) Na concessão dos adicionais de atividades penosas, de insalubridade e de periculosidade, serão observadas as situações estabelecidas em legislação específica.
(D) O servidor que fizer jus aos adicionais de insalubridade e de periculosidade poderá requerer e ver concedidos os dois adicionais.
(E) A servidora gestante ou lactante será afastada, enquanto durar a gestação e a lactação, das operações e locais previstos neste artigo, exercendo suas atividades em local salubre e em serviço não penoso e não perigoso.
12. As férias são um direito sagrado do servidor. De acordo com a lei 8.112/90, é INCORRETO afirmar que:
- (A) o servidor fará jus a trinta dias de férias, que podem ser acumuladas, até o máximo de dois períodos, no caso de necessidade do serviço, ressalvadas as hipóteses em que haja legislação específica.
(B) para o efetivo gozo, é possível levar à conta de férias qualquer falta ao serviço.
(C) para o primeiro período aquisitivo de férias serão exigidos 12 (doze) meses de exercício.

- (D) as férias poderão ser parceladas em até três etapas, desde que assim requeridas pelo servidor, e no interesse da administração pública.
- (E) as férias somente poderão ser interrompidas por motivo de calamidade pública, comoção interna, convocação para júri, serviço militar ou eleitoral, ou por necessidade do serviço declarada pela autoridade máxima do órgão ou entidade.
13. Na contagem de tempo de serviço no serviço público federal, NÃO pode ser considerado como efetivo exercício os afastamentos em virtude de:
- (A) tempo de serviço público prestado aos Estados, Municípios e Distrito Federal.
- (B) exercício de cargo ou função de governo ou administração, em qualquer parte do território nacional, por nomeação do Presidente da República.
- (C) desempenho de mandato eletivo federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal.
- (D) júri e outros serviços obrigatórios por lei.
- (E) licença por motivo de acidente em serviço ou doença profissional.
14. Ressalvados os casos previstos na Constituição, é vedada a acumulação remunerada de cargos públicos. Sobre a acumulação de cargo público prescrita na lei 8.112/90, é INCORRETO afirmar que
- (A) a lei considera acumulação proibida a percepção de vencimento de cargo ou emprego público efetivo com proventos da inatividade, salvo quando os cargos de que decorram essas remunerações forem acumuláveis na atividade.
- (B) a lei considera legal e possível acumular cargos no serviço público federal com cargos, empregos e funções em autarquias, fundações públicas, empresas públicas, sociedades de economia mista da União, do Distrito Federal, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios.
- (C) a lei diz que a acumulação de cargos, ainda que lícita, fica condicionada à comprovação da compatibilidade de horários.
- (D) a lei adota, como regra geral, que o servidor não poderá exercer mais de um cargo em comissão, nem ser remunerado pela participação em órgão de deliberação coletiva.
- (E) a lei aponta que o servidor vinculado ao regime da lei 8.112/90 que acumular lícitamente dois cargos efetivos, quando investido em cargo de provimento em comissão, ficará afastado de ambos os cargos efetivos, salvo na hipótese em que houver compatibilidade de horário e local com o exercício de um deles, declarada pelas autoridades máximas dos órgãos ou entidades envolvidos.
15. O Plano de Seguridade Social visa a dar cobertura aos riscos a que estão sujeitos o servidor e sua família, e compreende um conjunto de benefícios e ações que atendam às finalidades de garantir meios de subsistência nos eventos de doença, invalidez, velhice, acidente em serviço, inatividade, falecimento e reclusão; dar proteção à maternidade, à adoção e à paternidade e promover a assistência à saúde. De acordo com a lei 8.112/90, NÃO é benefício compreendido no Plano de Seguridade do Servidor Público Federal
- (A) a licença por acidente em serviço.
- (B) as férias.
- (C) o salário-família.
- (D) a garantia de condições individuais e ambientais de trabalho satisfatórias.
- (E) a aposentadoria.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

16. Um usuário que deseja alterar sua senha, utilizando um computador com sistema operacional Linux deve usar o comando:
- (A) pwd
 - (B) change
 - (C) password
 - (D) ps
 - (E) passwd
17. Ao visualizar o conteúdo de um *pendrive* de um colega de trabalho, um usuário se deparou com quase dois mil arquivos. No entanto, o usuário deseja copiar apenas os dois arquivos criados/salvos a partir do BrOffice.org (Português Versão Padrão do Fabricante), mais especificamente um arquivo criado a partir do Writer e outro arquivo criado a partir do Impress. Para facilitar sua busca, o usuário teve a ideia de procurar pela extensão dos arquivos. Ele deve então procurar pelas extensões:
- (A) .odt e .ods
 - (B) .ods e .odp
 - (C) .bri e .brw
 - (D) .xls e .doc
 - (E) .odt e .odp
18. Analise as afirmações abaixo sobre o Microsoft Word 2007 (Português Versão Padrão do Fabricante) e marque a opção CORRETA.
- (A) A ferramenta “Pincel” ativa os recursos gráfico do Word.
 - (B) O comando “Ctrl+F” é usado para acionar a janela de formatação da fonte.
 - (C) O recurso de “Impressão Rápida” envia o documento diretamente para a impressora padrão sem fazer alterações.
 - (D) A opção para realizar a verificação de Ortografia e Gramática é acessada através do menu Exibição.
 - (E) Ao instalar o Word, automaticamente os aplicativos Paint e Calculadora são instalados no sistema operacional.
19. O mecanismo de furto de informações digitais caracterizado pelo recebimento de uma mensagem não solicitada do fraudador, se passando por uma pessoa ou empresa confiável, é:
- (A) *Hacker*
 - (B) *Trojan*
 - (C) *Phishing*
 - (D) *Spyware*
 - (E) *Keygen*
20. O nome dado ao Documento Eletrônico que identifica e permite ao usuário realizar transações e procedimentos na internet de maneira segura e que atesta, com valor jurídico, a identificação do usuário e garante a transmissão sigilosa dos dados trafegados é:
- (A) Certificado Digital.
 - (B) Certidão de Segurança.
 - (C) Arquivo de Passe.
 - (D) Arquivo de Criptografia.
 - (E) Chave Pública.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. A Carta do Restauo de 1972 compreende no artigo 1º:
- (A) Todas as obras de arte de qualquer época, na acepção mais ampla, que compreende desde os monumentos arquitetônicos até as de pintura e escultura, inclusive fragmentados, e desde o período paleolítico até as expressões figurativas das culturas populares e da arte contemporânea, pertencentes a qualquer pessoa ou instituição, para efeito de sua salvaguarda e restauração.
 - (B) Todas as obras de arte de qualquer época, na acepção mais ampla, que compreende desde os monumentos arquitetônicos até as de pintura e escultura, inclusive fragmentados, e desde o período paleolítico até as expressões figurativas das culturas populares e da arte rupestre, para efeito de sua salvaguarda e restauração.
 - (C) Todas as obras de arte de qualquer época, na acepção mais ampla, que compreende desde as de pintura e escultura, do período paleolítico até as expressões figurativas das culturas populares, pertencentes a qualquer pessoa ou instituição, para efeito de sua salvaguarda e restauração.
 - (D) Todas as obras de arte de qualquer época, na acepção mais ampla, que compreende desde os monumentos arquitetônicos até as de pintura e escultura, inclusive fragmentados, e desde o período paleolítico até as expressões figurativas das culturas populares e da arte contemporânea, pertencentes a qualquer pessoa ou instituição, para efeito de exposições ao público.
 - (E) Todas as obras de arte de qualquer época, na acepção mais ampla, que compreende desde os monumentos arquitetônicos até as de pintura e escultura, inclusive fragmentados, e desde as expressões figurativas das culturas populares até da arte contemporânea, pertencentes a qualquer pessoa ou instituição, para efeito de sua salvaguarda e restauração.
22. Conservam-se os objetos históricos, artísticos, culturais e científicos que são considerados:
- (A) Determinantes para construção de nossa história pessoal e de nossos ancestrais e nos esforçamos para que esses testemunhos, indícios ou vestígios, sobrevivam à passagem do tempo e alcancem nossos descendentes.
 - (B) Determinantes para construção de nossa linha de interesses pessoais e de nossos políticos e nos esforçamos para que esses testemunhos, indícios ou vestígios, sobrevivam a todas as formas de manipulação pública.
 - (C) Determinantes para de nossa história pessoal e de nossos familiares e nos esforçamos para que esses objetos sobrevivam aos interesses econômico de nossos descendentes.
 - (D) Determinantes para construção de nosso cotidiano e de nosso futuro e nos esforçamos para que esses testemunhos modernos sobrevivam à globalização.
 - (E) Determinantes para as mudanças de nossa história pessoal e nos esforçamos para que esses testemunhos, indícios ou vestígios, sobrevivam as relações de interesses políticos.
23. A Carta de Burra pode ser aplicada a todos os sítios com significado cultural, incluindo os sítios naturais, indígenas e históricos com valor cultural e advoga uma abordagem cautelosa às alterações:
- (A) Alterar o sítio encontrado e qualquer artefato arqueológico ou paleontológico.
 - (B) Fazer tão pouco quanto seja necessário para cuidar do sítio e torná-lo utilizável, mas por outro lado, alterar tão pouco quanto seja possível para que o seu significado cultural fique retido.
 - (C) Alterar o sítio arqueológico tanto quanto possível, mesmo que para isso o mesmo perca suas características.
 - (D) Modificar quanto necessário o sítio arqueológico e torná-lo com as características pertinentes aos interesses sociais.
 - (E) Alterar tão pouco quanto seja necessário o sítio e torná-lo utilizável mas, por outro lado, introduzir características inovadoras quanto seja possível para que o seu significado cultural não fique retido.
24. O conceito de sítio deve ser amplamente interpretado e inclui:
- (A) os memoriais, monumentos, obras de arte, entre outros objetos de valor estético e cultural.
 - (B) apenas os monumentos, jardins, parques, rochas, shopping e praças.
 - (C) apenas as paisagens de grande beleza estética para o deleite dos turistas.
 - (D) os lugares diversos onde a paisagem seja plena de beleza natural para o deleite do público geral.
 - (E) os monumentos, árvores, jardins, parques, lugares de acontecimentos históricos, áreas urbanas, cidades, lugares industriais, sítios arqueológicos, religiosos e espirituais.

25. Conservação de um sítio significa:

- (A) Manter todo e qualquer objeto encontrado num sítio arqueológico, incluindo os resíduos, fungos, barro, areia e terra para sua conservação.
- (B) Manter qualquer objeto encontrado em um sítio, em lugar refrigerado a 15°C.
- (C) Todos os processos de prestação de cuidados a um sítio por forma a que ele retenha o seu significado cultural.
- (D) Os processos de intervenção do IPHAN e do Governo Federal para mantê-lo distante do conhecimento público.
- (E) Os processos de intervenção a um sítio por forma a que ele não retenha o seu significado original.

26. Quem trabalha em restauração

- (A) deve tentar “inventar” o que já desapareceu, tentando “refazer”. O que tivermos de fazer para dar estabilidade ou conforto não devemos deixar claro de que é coisa nova, para confundir as pessoas.
- (B) deve tentar “inventar” o que já desapareceu, tentando “refazer” todas as partes já danificadas. O que tivermos de fazer para dar beleza não devemos deixar claro de que é coisa nova, para enganar as pessoas.
- (C) não deve tentar “inventar” o que já desapareceu, tentando “refazer”. O que tivermos de fazer para dar estabilidade ou conforto devemos deixar claro de que é coisa nova, para não confundir e enganar as pessoas.
- (D) não deve tentar “inventar” o que já desapareceu, deve tentar “refazer” de forma que seja transformada em acordo com a aparência original. O que tivermos de fazer para dar aspecto original e ou beleza devemos deixar claro de que é coisa nova, para agradar as pessoas.
- (E) deve tentar “inventar” o que já desapareceu, tentando “refazer”. O que tivermos de fazer para dar beleza ou estética devemos deixar claro de que é coisa nova, para agradar as pessoas.

27. Lei nº 7.542, de 26 de setembro de 1986, dispõe sobre a pesquisa, a exploração, a remoção e a demolição de coisas ou bens afundados, submersos, encalhados e perdidos em águas sob jurisdição nacional, em terreno de marinha e seus acréscidos e em terrenos marginais, em decorrência de sinistro, alijamento ou fortuna do mar, e dá outras providências. O Art. 15º estabelece que, ao solicitar autorização para a pesquisa, exploração, remoção ou demolição das coisas ou bens referidos no art. 1º desta lei, o responsável deverá indicar:

- (A) Os meios de que dispõe, ou que pretende obter, para a realização das operações; o processo a ser empregado e se a recuperação será parcial.
- (B) Os meios de que dispõe, ou que pretende obter, para a realização das operações; a data em que pretende dar início às operações e a data prevista para o seu término; o processo a ser empregado e se a recuperação será total ou parcial.
- (C) Os meios de que não dispõe, ou que não pretende obter, para a realização das operações; a data em que pretende dar início às operações e a data prevista para o seu término; o processo a ser empregado e se a recuperação não será total nem parcial.
- (D) Os meios de que dispõe, para a realização das operações radicais; a data em que pretende dar início às operações e a data prevista para o seu término e se a recuperação será radical ou parcial.
- (E) Os meios de que dispõe, ou que pretende obter, para a realização das operações; a data em que pretende dar início às operações e a data prevista para o seu término; o processo a ser empregado e se a recuperação será total ou parcial.

28. A lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos, estabelece no Art. 2º, que se consideram monumentos arqueológicos ou pré-históricos:

- (A) As jazidas de qualquer natureza, origem ou finalidade, que representem testemunhos de cultura dos paleoameríndios do Brasil, tais como sambaquis, montes artificiais ou tesos, poços sepulcrais, jazigos, aterrados, estearias e quaisquer outras especificadas na lei, mas de significado idêntico ao que já existe na atualidade; os sítios nos quais se encontram vestígios positivos de ocupação pelos paleoameríndios, tais como objetos contemporâneos.
- (B) As jazidas de qualquer natureza, origem ou finalidade, que representem testemunhos de cultura dos afrodescendentes do Brasil, tais como sambaquis, montes artificiais ou tesos, poços sepulcrais, jazigos, aterrados, estearias e quaisquer outras especificadas na lei, mas de significado diferentes a juízo da autoridade competente; os sítios nos quais se encontram vestígios positivos de ocupação pelos afrodescendentes tais como grutas, lapas e abrigos sob rocha; os sítios identificados como quilombos ou locais de tortura ou de alforria, nos quais não encontram vestígios de sacrifício na escravidão de interesse arqueológico ou paleoetnográfico.
- (C) As jazidas de qualquer natureza, origem ou finalidade, que representem testemunhos de cultura americana tais como sambaquis, montes artificiais ou tesos, poços sepulcrais, jazigos, aterrados, estearias e quaisquer

outras especificadas aqui, mas de significado idêntico a tecnologia utilizada nos Estados Unidos; os sítios nos quais se encontram vestígios positivos de ocupação pelos americanos tais como praças, shopping e parques aquáticos; os sítios identificados como monumentos e materiais artísticos ou de cidades; e vestígios arqueológicos ou artístico.

- (D) As jazidas de qualquer natureza, origem ou finalidade, que representem testemunhos de cultura dos paleoafricanos do Brasil, tais como sambaquis, montes artificiais ou tesos, poços sepulcrais, jazigos, aterrados, estearias e quaisquer outras especificadas na lei, mas de significado diferente a juízo da autoridade competente na América; os sítios não identificados como cemitérios, sepulturas ou locais de pouso prolongado ou de aldeamento, “estações” e “cerâmicos”, nos quais não existem vestígios humanos de interesse arqueológico ou paleoetnográfico.
- (E) As jazidas de qualquer natureza, origem ou finalidade, que representem testemunhos de cultura dos paleoameríndios do Brasil, tais como sambaquis, montes artificiais ou tesos, poços sepulcrais, jazigos, aterrados, estearias e quaisquer outras não especificadas na lei, mas de significado idêntico a juízo da autoridade competente; os sítios nos quais se encontram vestígios positivos de ocupação pelos paleoameríndios tais como grutas, lapas e abrigos sob rocha; os sítios identificados como cemitérios, sepulturas ou locais de pouso prolongado ou de aldeamento, “estações” e “cerâmicos”, nos quais se encontram vestígios humanos de interesse arqueológico ou paleoetnográfico; as inscrições rupestres ou locais como sulcos de polimentos de utensílios e outros vestígios de atividade de paleoameríndios.
29. Ainda sobre Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, CAPÍTULO V, Da remessa, para o exterior, de objetos de interesse arqueológico ou pré-histórico, histórico, numismático ou artístico;
- (A) Art. 20. Nenhum objeto que apresente interesse cultural, numismático ou artístico poderá ser transferido para o exterior, sem licença expressa da Polícia Federal, constante de uma “guia” de liberação.
- (B) Art. 20. Nenhum objeto que apresente interesse arqueológico ou pré-histórico, numismático ou artístico poderá ser transferido para o exterior, sem licença expressa da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, constante de uma “guia” de liberação na qual serão devidamente especificados os objetos a serem transferidos.
- (C) Art. 20. Todo objeto que apresente interesse arqueológico ou pré-histórico, numismático ou artístico deve ser transferido para o exterior, sem licença expressa da Polícia Federal, constante de uma “guia” de liberação na qual serão devidamente especificados os objetos a serem transferidos.
- (D) Art. 20. Todo o objeto que não apresente interesse arqueológico ou pré-histórico, numismático ou artístico não deve ser transferido para qualquer Museu, sem licença expressa do Congresso Nacional, mesmo que seja constante de uma “guia” de liberação.
- (E) Art. 20. Todo objeto que apresente interesse econômico, social ou artístico poderá ser transferido para o exterior, sem licença expressa da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, constante de uma “guia” de liberação.
30. O Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.
- (A) Art. 20. As coisas tombadas ficam sujeitas à vigilância permanente do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que poderá inspecioná-los sempre que for julgado conveniente, não podendo os respectivos proprietários ou responsáveis criar obstáculos à inspeção, sob pena de multa, elevada ao dobro em caso de reincidência.
- (B) Art. 20. As coisas tombadas ficam sujeitas à vigilância permanente do Supremo Tribunal, que poderá inspecioná-los sempre que for julgado conveniente, podendo os respectivos proprietários ou responsáveis, criar obstáculos à inspeção.
- (C) Art. 20. As coisas encontradas por qualquer pessoa com ou sem valor histórico ficam sujeitas à vigilância permanente da Polícia Federal, que não poderá inspecioná-los sempre que for julgado conveniente, podendo os respectivos proprietários ou responsáveis criar obstáculos, sob pena de prisão.
- (D) Art. 20. As coisas tombadas não ficam sujeitas à vigilância permanente do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que não poderá inspecioná-los, podendo os respectivos proprietários ou responsáveis, criar obstáculos à inspeção.
- (E) Art. 20. As coisas encontradas não devem ser tombadas, que não poderá ser inspecionadas, mesmo que seja julgado conveniente, podendo os respectivos proprietários ou responsáveis criar obstáculos à inspeção.
31. A Constituição Federal de 1988, no Art. 216, estabelece que constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:
- (A) As formas artísticas; os modos de criar, fazer e viver; as criações artesanais; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às exposições; os conjuntos urbanos e artísticos, ecológico e científico.

- (B) As formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.
- (C) As criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor econômico, artístico, cultural e científico.
- (D) As formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os sítios de valor histórico, arqueológico, paleontológico.
- (E) As formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.
32. Para marcação de materiais líticos na chegada ao laboratório, assinale a opção que apresenta o procedimento correto a ser adotado.
- (A) A marcação realizada nesses materiais é feita após a aplicação de uma camada de silicone na parte inferior do lítico (nunca no talão, bulbo ou região central), com o uso de caneta *nankin* (tinta chinesa de alta durabilidade) - ponta 0,5 mm - recebendo posteriormente outra camada de silicone para fins de impermeabilidade.
- (B) A marcação realizada nesses materiais é feita após a aplicação de uma fina camada de verniz nas extremidades da parte inferior do lítico (nunca no talão, bulbo ou região central), com o uso de caneta *nankin* (tinta chinesa de alta durabilidade) - ponta 0,1 mm - recebendo posteriormente outra camada de verniz para fins de impermeabilidade.
- (C) A marcação realizada nesses materiais é feita após a aplicação de uma camada de acetona nas extremidades da parte superior do lítico (nunca no talão, bulbo ou região central), com o uso de caneta *nankin* (tinta chinesa de alta durabilidade) - ponta 0,5 mm - recebendo posteriormente outra camada de *spray* para fins de impermeabilidade.
- (D) A marcação realizada nesses materiais é feita após a aplicação de uma fina camada de óleo de linhaça nas extremidades da parte inferior do lítico (nunca no talão, bulbo ou região central), com o uso de caneta *nankin* (tinta chinesa de alta durabilidade) - ponta 0,5 mm - recebendo posteriormente outra camada de verniz com fixador para fins de impermeabilidade.
- (E) A marcação realizada nesses materiais é feita após a aplicação de uma fina camada de *spray* impermeabilizante nas extremidades da parte inferior do lítico (nunca no talão, bulbo ou região central), com o uso de caneta preta (tinta chinesa de alta durabilidade) - ponta 0,1 mm - recebendo posteriormente outra camada de óleo de linhaça para fins de impermeabilidade.
33. As técnicas e os materiais tradicionais são preferíveis para a conservação de objetos e acervos arqueológicos e paleontológicos:
- (A) Nalgumas circunstâncias, não podem ser apropriados técnicas e materiais modernos que não ofereçam consideráveis benefícios para a conservação.
- (B) Nalgumas circunstâncias, podem ser apropriados técnicas e materiais modernos que ofereçam consideráveis benefícios para a conservação.
- (C) Podem ser apropriados técnicas e materiais modernos que ofereçam consideráveis malefícios para a conservação.
- (D) Nalgumas circunstâncias, podem ser apropriados técnicas agressivas e materiais sintéticos modernos que ofereçam consideráveis malefícios para a conservação.
- (E) Não podem ser apropriados técnicas e materiais modernos que ofereçam consideráveis benefícios para a conservação.
34. A conservação pode, conforme as circunstâncias, incluir os processos de:
- (A) Retenção ou reintrodução de um *uso*; retenção de *associações* e de *significados*; *preservação*, *restauro*, *adaptação* e *interpretação* e costuma incluir qualquer combinação de mais do que um deles.
- (B) Intervenção ou reintrodução de novos materiais; retenção de *associações* e de *significados*; *manutenção*, *reconstrução*, *adaptação* e *interpretação* e costuma incluir, habitualmente, uma combinação de todos os materiais que forem possíveis.
- (C) Mudanças e *associações* e de *significados*; *manutenção*, *restauro*, *reconstrução*, *adaptação* e *interpretação* e costuma inserir outras combinações diferenciadas.
- (D) Reintrodução de um *uso*; ou de *associações* e de *significados*; *intervenções para preservação*, *reconstrução*, *adaptação* e *interpretação* conforme seja o interesse do restaurador.

(E) Reintrodução de um uso e tecnologias que possam interferir para na preservação, restauro, reconstrução, na mudança de significado cultural e científico.

35. É aceito alterações nos sítios arqueológicos?

- (A) Sim, porque o trabalho do arqueólogo permite alterações.
- (B) As alterações reversíveis devem ser consideradas como temporárias. As alterações não reversíveis só devem ser usadas como último recurso e não devem impedir as futuras ações de conservação.
- (C) As alterações irreversíveis devem ser consideradas como definitivas. As alterações não reversíveis não devem ser usadas como último recurso e devem impedir as futuras ações de conservação.
- (D) Sim, as alterações irreversíveis devem ser consideradas. As alterações não reversíveis não devem ser usadas como último recurso e devem impedir as futuras ações de conservação.
- (E) Sim, as alterações reversíveis só devem ser usadas como último recurso e devem impedir as futuras ações de conservação.

36. Meios adversos que contribuem para a degradação de materiais líticos são:

- (A) Fatores físicos: não sofrem alteração por radiação ou índices elevados de iluminação. As pátinas, esmaltes e policromia empregados em sua superfície é que podem sofrer alterações. Apesar da resistência física, as pedras podem rachar, fragmentar, descamar ou pulverizar-se em consequência de impactos mecânicos.
- (B) Fatores físicos: sofrem alteração por radiação ou índices elevados de iluminação. As pátinas, esmaltes e policromia empregados em sua superfície não podem sofrer alterações. Apesar da resistência física, as pedras podem rachar, fragmentar, descamar ou pulverizar-se em consequência de impactos mecânicos. Um impacto mecânico pode ser observado quando objetos líticos não são guardados em uma mesma gaveta ou embalagem sem proteção.
- (C) Fatores físicos: sofrem alteração por radiação ou índices elevados de iluminação. As pátinas, esmaltes e policromia empregados em sua superfície é que podem sofrer alterações. Apesar de não possuir resistência física, as pedras não podem rachar, fragmentar, descamar ou pulverizar-se em consequência de impactos mecânicos. Não pode sofrer um impacto mecânico quando objetos líticos são guardados em uma mesma gaveta ou embalagem sem proteção: ao se movimentar, uma rocha bate em outra rocha não gera esse tipo de degradação.
- (D) Fatores físicos: não sofrem alteração por radiação ou índices elevados de iluminação. As pátinas, esmaltes e policromia empregados em sua superfície não podem sofrer alterações. As pedras não podem rachar, fragmentar, descamar ou pulverizar-se em consequência de impactos mecânicos.
- (E) Fatores físicos: As pátinas, esmaltes e policromia empregados em sua superfície não podem sofrer alterações. Apesar da resistência física, as pedras não podem rachar, fragmentar, descamar ou pulverizar-se em consequência de impactos mecânicos. Um impacto mecânico pode ser observado quando objetos líticos não são guardados.

37. Meios adversos para degradação da cerâmica arqueológica são:

- (A) Fatores biológicos: os ataques mais comuns são por tinta, sal ou líquens e são provocados por baixa umidade e temperatura baixa. Ocasionalmente a perda da coesão física do suporte, abrasão, desprendimento e queda da policromia.
- (B) Fatores biológicos: os ataques mais comuns são o peso, a massa e a tinta e são provocados por umidade excessiva e temperatura alta. Ocasionalmente a perda da coesão física do suporte, desprendimento e queda da policromia.
- (C) Fatores biológicos: os ataques mais comuns são por fungos, musgo ou líquens e são provocados por umidade excessiva e temperatura alta. Ocasionalmente a perda da coesão física do suporte, abrasão, desprendimento e queda da policromia.
- (D) Fatores biológicos: não são atacados por fungos, musgo ou líquens e não são provocados por umidade excessiva e temperatura alta. Não ocasionam perda da coesão física do suporte, abrasão, desprendimento e queda da policromia.
- (E) Fatores biológicos: os ataques mais comuns são por fungos, musgo ou líquens e são provocados por baixa umidade e temperatura baixa. Ocasionalmente a perda da coesão física do suporte, abrasão, desprendimento e queda da policromia.

38. Marfins e ossos são utilizados desde o período neolítico para a confecção de objetos, artefatos, adornos e aparecem em coleções museológicas artísticas, históricas, antropológicas, etnográficas, de vertebrados e paleovertebrados, em diversos formatos, peso, tamanho, coloração e composição. Os fatores químicos que os ameaçam em sua conservação são:

- (A) Fatores químicos: estes materiais apresentam sensibilidade ao calor e à baixa umidade, a água causa a hidrólise da osteína, destruindo a estrutura orgânica de sua composição interna, enquanto que, sob a ação dos ácidos, há uma integração rápida de sua estrutura inorgânica. As incrustações salinas não são comuns e ocorrem pela combinação da deposição de sujidade com a falta de umidade, principalmente nos artefatos arqueológicos.
- (B) Fatores químicos: estes materiais não apresentam sensibilidade ao calor e à umidade, a água não causa a hidrólise da osteína, enquanto que, sob a ação dos ácidos, não há uma desintegração em sua estrutura orgânica.
- (C) Fatores químicos: estes materiais não apresentam sensibilidade ao calor e à umidade, enquanto que, sob a ação dos ácidos, não há uma desintegração rápida de sua estrutura inorgânica. As incrustações diversas não são comuns, apenas ocorrem uma combinação da deposição de sujidade com a penetração química, principalmente nos artefatos arqueológicos.
- (D) Fatores químicos: estes materiais apresentam sensibilidade ao calor e à umidade, a água causa a hidrólise da osteína, destruindo a estrutura orgânica de sua composição interna, enquanto que, sob a ação dos ácidos, há uma desintegração rápida de sua estrutura inorgânica. As incrustações salinas são comuns e ocorrem pela combinação da deposição de sujidade com a penetração de água, principalmente nos artefatos arqueológicos.
- (E) Fatores químicos: estes materiais apresentam sensibilidade ao frio, a água causa a hidrólise da osteína, destruindo a estrutura externa de sua composição, enquanto que, sob a ação dos ácidos, não há uma desintegração rápida de sua estrutura inorgânica. As incrustações salinas não são comuns.

39. O objetivo da conservação de acervos arqueológicos e paleontológicos é:

- (A) O objetivo principal da conservação é estender, ao máximo, o tempo de existência dos objetos, beneficiando a pesquisa, a documentação e sua exposição ao público. O conservador/restaurador busca maximizar os fatores de degradação, tendo como princípio manter, da melhor forma possível, a integridade da peça, utilizando sempre técnicas testadas com materiais irreversíveis, com registros documentais do tratamento, com fotos de acompanhamento de todo o processo.
- (B) O objetivo principal da conservação é alterar, ao máximo, o tempo de existência dos objetos. O conservador/restaurador busca aumentar os fatores de degradação, tendo como princípio não manter a integridade da peça, utilizando sempre técnicas testadas com materiais irreversíveis.
- (C) O objetivo principal da conservação não é estender, ao máximo, o tempo de existência dos objetos, beneficiando a pesquisa, a documentação e interesse do mercado econômico. O conservador/restaurador não busca minimizar os fatores de degradação nem manter a integridade da peça, utilizando sempre técnicas testadas com materiais irreversíveis, com registros documentais do tratamento, com fotos de acompanhamento de todo o processo.
- (D) O objetivo principal da conservação é estender, ao máximo, o tempo de existência dos objetos, beneficiando a pesquisa, a documentação e sua exposição ao público. O conservador/restaurador busca minimizar os fatores de degradação, tendo como princípio manter, da melhor forma possível, a integridade da peça, utilizando sempre técnicas testadas com materiais reversíveis, com registros documentais do tratamento, com fotos de acompanhamento de todo o processo.
- (E) O objetivo principal do conservador/restaurador não é minimizar os fatores de degradação, tendo como princípio manter, da melhor forma possível, a peça para os interessados em estudos, utilizando sempre técnicas com materiais químicos, com registros documentais do tratamento, com fotos de acompanhamento de todo o processo.

40. Os processos de conservação/restauração de acervos arqueológicos seguem as mesmas regras de outros tipos de coleções. Marque a opção que contém esses outros tipos.

- (A) Os artefatos arqueológicos não seguem as regras utilizadas nos outros segmentos da restauração. O que devemos considerar de mais especial é, modernamente, o fato de esse especialista estar vinculado à pesquisa, onde o ponto de partida de uma escavação pode representar uma situação em que os bens ali inseridos nunca retornarão ao seu local de origem.
- (B) Os artefatos arqueológicos não seguem as regras utilizadas nos outros segmentos da restauração. O que devemos considerar o fato de esse especialista estar vinculado à pesquisa, onde o ponto de partida de uma escavação pode representar uma situação em que os bens ali inseridos podem retornar ao seu local de origem. O conservador irá auxiliar no transporte desses objetos e zelar pela qualidade de sua manutenção, precisando, em alguns casos, de serem consolidados neste momento de transição.
- (C) Os artefatos arqueológicos seguem também as regras utilizadas nos outros segmentos da restauração. O que devemos considerar de mais especial é, modernamente, o fato de esse especialista não estar vinculado à pesquisa, em que o ponto de partida de uma escavação pode representar uma situação onde os bens ali inseridos retornarão ao seu local de origem.

- (D) O que devemos considerar de mais especial é, modernamente, o fato de esse especialista estar vinculado à pesquisa em que o ponto de partida de uma escavação pode representar uma situação em que os bens ali inseridos retornarão ao seu local de origem.
- (E) O que devemos considerar de mais especial é, modernamente, o fato de esse especialista não estar vinculado à pesquisa, onde o ponto de partida de uma escavação pode representar uma situação em que os bens ali inseridos retornarão ao seu local de origem.

41. Sobre a realização dos procedimentos de higienização de acervos, é CORRETO afirmar:

- (A) A higienização, um dos procedimentos fundamentais da conservação preventiva, deve fazer parte da rotina das instituições responsáveis por acervos de valor cultural, histórico e científico. O objetivo é reduzir ou eliminar os agentes agressores que causam danos e que também podem ser prejudiciais à saúde das pessoas que tenham contato com os materiais na execução de tratamentos técnicos.
- (B) A higienização não é um dos procedimentos fundamentais da conservação preventiva e não deve fazer parte da rotina das instituições responsáveis por acervos de valor cultural, histórico e científico. O objetivo é apenas manter limpo.
- (C) A higienização, um dos procedimentos fundamentais da conservação preventiva, porém, não é necessário fazer parte da rotina das instituições responsáveis por acervos de valor cultural, histórico e científico. Não deve ser prejudiciais à saúde das pessoas que tenham contato com os materiais na execução de tratamentos técnicos.
- (D) A higienização, um dos procedimentos fundamentais da conservação preventiva, trata-se de uma limpeza diária na sala de acervos, apenas para mantê-la limpa, e deve fazer parte da rotina das instituições responsáveis por acervos de valor cultural, histórico e científico.
- (E) A higienização é um dos procedimentos mais importantes do que a conservação e restauração, por isso não deve fazer parte da rotina das instituições responsáveis por acervos de valor cultural, histórico e científico.

42. Sobre as medidas de proteção e segurança para realizar a higienização, é CORRETO afirmar:

- (A) Não é necessário nenhuma medida de proteção.
- (B) Necessita-se do uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), tais como: luvas, máscaras, jaleco, touca e óculos de proteção que é obrigatório durante a higienização.
- (C) Necessita-se de máscaras de oxigênio, isolamento, ambiente totalmente fechado, esterilização diária do espaço.
- (D) O uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), tais como: luvas, máscaras, jaleco, touca e óculos de proteção que não é obrigatório durante a higienização.
- (E) O uso de equipamentos de proteção individual é totalmente dispensável, tais como: luvas, máscaras, jaleco, touca e óculos de proteção, pois não é obrigatório durante a higienização.

43. Os procedimentos do técnico de restauração de acervos arqueológicos e paleontológicos são:

- (A) Desenhar sem compromisso os artefatos, vestígios e testemunhos arqueológicos ou paleontológicos; ter habilidade manual para manipular estiletas, facas, foices e outros instrumentos necessários para as intervenções no acervo, sem a orientação do arqueólogo ou paleontólogo responsável.
- (B) Fotografar os artefatos, vestígios e testemunhos arqueológicos ou paleontológicos; ter habilidade para manipular esculturas nas intervenções no acervo, sem orientação do arqueólogo ou paleontólogo responsável; utilizar todas as medidas de proteção e segurança na rotina profissional.
- (C) Desenhar autorretratos dos pesquisadores; não precisa ter habilidade manual para manipular estiletas e outros instrumentos necessários para as intervenções no acervo, sem orientação do arqueólogo ou paleontólogo responsável.
- (D) Desenhar os artefatos, vestígios e testemunhos arqueológicos ou paleontológicos; ter habilidade manual para manipular estiletas e outros instrumentos necessários para as intervenções no acervo, sempre orientado pelo arqueólogo ou paleontólogo responsável; utilizar todas as medidas de proteção e segurança na rotina profissional.
- (E) Desenhar e fotografar os sítios; utilizar todas as medidas de proteção e segurança na rotina profissional. Acompanhar todas as pesquisas de campo para coleta de acervo.

44. Restauo é

- (A) um tipo de operação altamente especializado. O seu objetivo é a preservação dos valores estéticos, históricos e científicos de um patrimônio histórico, artístico, cultural e científico, devendo ser baseado no respeito pelos materiais originais e pela documentação autêntica.
- (B) um tipo de operação altamente especializado. O seu objetivo é a mudança dos valores estéticos e históricos dos variados acervos, devendo ser baseado no respeito pelos materiais modernos.

- (C) um tipo de operação altamente especializado. O seu objetivo é a preservação dos valores econômicos da peça, devendo ser baseado no respeito pelos interesses do mercado de antiguidades.
- (D) um tipo de interferência no acervo altamente transformador. O seu objetivo são os valores estéticos da elite dominante, devendo ser baseado no respeito pelos materiais mais modernos e tecnológicos.
- (E) tipo de operação que tem como objetivo dar novos valores estéticos aos monumentos e obras de arte, devendo ser baseado no respeito pelos materiais mais modernos e pela documentação.

45. Entende-se por salvaguarda do patrimônio arqueológico e paleontológico:

- (A) Qualquer medida de armazenamento do acervo.
- (B) Qualquer medida de conservação que não implique a intervenção direta sobre a peça.
- (C) Qualquer sistema de troca de patrimônio entre os profissionais de arqueologia.
- (D) Qualquer atitude que mantenha o acervo guardado no museu.
- (E) Qualquer informação que leve o acervo a ser comercializado e guardado pelo proprietário.

46. Segundo a Carta de Restauro, de 1972, proíbem-se indistintamente:

- (A) Remoções ou demolições que apaguem o modelo e tipo da obra através do tempo, a menos que se trate de alterações ilimitadas que não debilitem ou não alterem os valores históricos da obra, ou de aditamentos de estilo que a falsifiquem.
- (B) Demolições que mantenham a trajetória da obra através do tempo, desde que se trate de alterações ilimitadas que não debilitem ou não alterem os valores históricos da obra, ou de aditamentos de estilo que a falsifiquem.
- (C) Remoções na trajetória da obra, a menos que se trate de alterações ilimitadas que os valores da obra, ou de aditamentos de estilo a mantenham intactas.
- (D) Recursos que venham a salvaguardar a trajetória da obra através do tempo, a menos que a peça seja de pouco valor econômico.
- (E) Remoções ou demolições que apaguem a trajetória da obra através do tempo, a menos que se trate de alterações limitadas que debilitem ou alterem os valores históricos da obra, ou de aditamentos de estilo que a falsifiquem.

47. Sobre preservar o patrimônio arqueológico, é CORRETO:

- (A) Pode identificar e interferir nos bens conhecidos nas diferentes partes da peça, demarcados na Lei nº 3.924/61.
- (B) É, sobretudo, conhecer o patrimônio, definir um planejamento e estabelecer políticas preventivas que incluam a participação dos Estados, municípios, dos diversos segmentos afetos e do cidadão.
- (C) É um empreendimento que vai alterar o solo e o subsolo e garantir a realização de construção de qualidade, devidamente licenciadas.
- (D) É um empreendimento que vai alterar o solo e o subsolo e o clima para garantir a realização de pesquisas prévias de qualidade, para evitar o aumento do custo referente à economia social da obra.
- (E) É, sobretudo, guardar o patrimônio, definir um planejamento biológico para estabelecer políticas que incluam a participação dos cidadãos.

48. São da competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

- (A) Proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos; impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural e proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência.
- (B) Proteger os documentos, as obras e outros bens de valor político, econômico e cultural; impedir a evasão, a conservação de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural.
- (C) Proteger apenas os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural; impedir a evasão e a descaracterização apenas de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural.
- (D) Guardar os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural; impedir a invasão, a conservação e a descaracterização de obras de arte e de outros bens sem valor histórico, artístico ou cultural.
- (E) Guardar os documentos, as obras de arte e exceto os bens sem valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos.

49. Os instrumentos utilizados comumente no laboratório de arqueologia e paleontologia são:
- (A) Pá, trado, peneira, luvas, facas, réguas, lápis e borracha.
 - (B) Estilete, faca, pá, trado, peneira, réguas, lápis e borracha.
 - (C) Espátula, bisturi, lâminas de bisturi cirúrgico, alicate, pincel, escovas pequenas, tesouras, vasilhas plásticas e de vidro, agulha de metal, entre outros.
 - (D) Bisturi, tesoura, pá, trado, luvas, réguas, lápis e borracha.
 - (E) Escova, algodão, pá, enxada, luvas, baldes e arames.
50. O objetivo da conservação arqueológica, segundo Cronyn (2001), é prevenir a desintegração do objeto quando este é exposto à atmosfera. Desta forma, tem-se a conservação arqueológica como um processo contínuo, que, como parte integrante da gestão dos acervos:
- (A) Não deve iniciar no planejamento do trabalho de campo e sim na preservação dentro dos museus e laboratórios.
 - (B) Deve iniciar ainda no planejamento do trabalho de campo e culminar na preservação dentro dos museus e laboratórios.
 - (C) Deve iniciar apenas dentro dos museus e laboratórios.
 - (D) Deve iniciar a preservação dentro dos museus e laboratórios e terminar no planejamento do trabalho de campo.
 - (E) Deve iniciar ainda no planejamento do trabalho de manutenção e culminar na preservação dentro dos museus e laboratórios.